

A Federação Marítima resolveu evitar as descargas de carvão que se destinam a Aljustrel a fim de não prejudicar os grevistas.

EM GUARDA! Um perigo que nos ameaça!

A reacção que pretende avançar devemos opor a nossa consciência de revolucionários

Se nos não sobejassem já tantas provas de que muitos dos mais fogosos republicanos do tempo da propaganda andavam de mãos dadas com elementos reconhecidamente reacccionários, bastar-nos-ia essa cerimónia que antecedeu-se verificou para nos convencer absolutamente do grande perigo que ameaça todos aqueles que tem um verdadeiro culto pela pureza dos ideais da liberdade.

Os evangelizadores da democracia, que em tempos inflamados atravessaram a multidão para a luta, e persistente contra a reacção clerical, reconhecida como o pior mal para o conseguimento da emancipação dos povos, tem-nos, dado, no decorrer do regime vigente, as mais inequívocas razões para afirmar-mos que nem desceram a um povo sedento da justiça e de liberdade de consciência, confiado nesses caudilhos que defendiam princípios de renovação social.

Não podem ter defesa possível criaturas que assim procedem. E pena é que os que corram atrás dos demolidores do regime deposto, não tenham a coragem de os vassourar agora da situação que ocupam e da qual se servem para dar o salto do tigre, de pararem com a clericalha, sobre quem aspira melhores dias para a humanidade sofredora.

E que vamos nós? Os elementos avançados são perseguidos como feras; a liberdade de reunião é um mito; a liberdade de pensar não existe; a reacção clerical e a reacção republicana, pior, mil vezes pior que aquela, quasi pedem as nossas cabeças, insinuam a conveniência do desaparecimento dos nossos órgãos de combate e de doutrinação, aplaudem com entusiasmo a obra dos governos quando estes atacam o perseguidor dos trabalhadores organizados porque reclamam o legítimo direito de viver.

Uma república assim é uma mascarada da república. É uma monarquia reacccionária disfarçada em democracia, servida por homens que pregavam a rebeldia contra os dogmas religiosos e os preconceitos duma sociedade a cair de pódo, e que hoje, sobservientemente, lambem as botas dos representantes da reacção e da realista!

Os homens das carbonarias, os agitadores dos archotes incendiários, os demolidores do clericalismo, são hoje os lacaios dos seguidores de Lolo! A eles se submetem e empreem fielmente os ordens que lhes ditam—para salvação da sua alma e da religião!

Isto é ridículo e causa nojo! Isto indigna e causa repulsa!

Já nos não admira que jornais reacccionários aplaudam os factos que se voem desenrolando. Estão no seu papel de defensores das coisas dadas como fora da nossa época. O que não se justifica é a atitude de certa imprensa que se rotula de republicana e que conserva a sua cabeça—supremo escárnio!—o nome duma criatura que foi dos mais acérrimos combatentes contra a monarquia e contra o clericalismo, por assim dizer—o seu principal demolidor. A sua prosa causticante e formidável de lógica, produziu funda brecha nos arcaicos pilares das instituições retrógradas.

Mas a desvergonha é tanta, a incoerência tão manifesta, que os que se dizem seguidores das suas doutrinas não têm vergonha na cara—so é que possuem cara para tor vergonha—o ouxovalha a sua memória, espesinharam, enlamearam o nome dosse desassombreado lutador, achando a coisa mais natural deste mundo, a palhaçada da quarta-feira, o onsinho

religioso nas escolas e os constantes atentados à liberdade!

As coisas referentes à clericalha, à igreja, encontram ali melhor defesa do que na imprensa reacccionária. Esta não saberia defender melhor os seus pontos de vista, como o temos verificado.

Em que consiste agora a doutrina dessa imprensa pseudo-republicana? Uma vez que se abraçou à reacccionária, assestou com esta todas as suas baterias contra a onda puramente revolucionária, contra aqueles que não se deixaram preverter pelo estomago e que conservam intactas as suas aspirações de liberdade.

Procura, esmiúça essa imprensa os mais insignificantes episódios da nossa luta desassombreada, leal, feita às claras, contra o existente, para especular indignamente, servindo-se de processos baixos, com o fim de deturpar as nossas por demais conhecidas e esclarecidas doutrinas e intenções.

Dápl repugnante é esse, mas tem para nós a vantagem de melhor ficarmos conhecendo a qualidade de indivíduos que tam traiçoeiramente nos atacam, emparelhando para isso com aqueles de que ontem se diziam fígadais inimigos.

Acabam, pois, esses fogosos caudilhos do tempo da propaganda, de desmascarar-se—apesar do seu procedimento incoerente ser por demais conhecido—mas agora dum forma retumbante, escandalosa. Com ares de renegados, abjurando um passado de persistente rebeldia contra o clericalismo, envergaram a opa do santíssimo, oscularam o anel cardinalício e rojaram-se beatificamente aos pés dos representantes duma casta privilegiada—a religiosa—que parasita à sombra da ignorância de grande parte das populações—casta que a todo o transe quer manter o seu predomínio sobre toda a humanidade.

E para que tal se não verifique e já que de sobejo são conhecidos os nossos inimigos, que pretendem esmagar-nos, cerceando as nossas mais caras aspirações, unifique-mos as nossas fileiras, preparamos inteligentemente os nossos baluartes, para opor à onda reacccionária que pretende avançar, a onda revolucionária que há de purificar todas as consciências e trazer à humanidade melhor futuro—uma vida em que todos se deem as mãos, tenham iguais direitos e iguais deveres, onde a triologia Liberdade, Igualdade e Fraternidade não seja uma simples flor de retórica, mas sim todos possamos dela recolher os sublimes frutos.

PELA ÚLTIMA VEZ.

Repta-se os de "O Mundo" a provar as suas insinuações...

...ou a receber em troca o prémio — que os caluniadores merecem —

O Mundo gravita em torno duma insinuação torç, sem se atrever a colocá-la abertamente. Mantém-se nessa atitude dubia porque sabe muito bem que se arriscaria a fazer uma figura deplorable se dela saísse. Se não fosse a náusea que nos provoca quem ataca com tamanha deslealdade chegam-nos por consideração a não bolar no caso.

Não valia a pena... Mas, Simão de Laboré faz escola, ao que parece.

Em resposta ao que aqui ultimamente dissemos O Mundo dá em meia dúzia de linhas uma réplica pelitina, destituída de inteligência e recheada de velhacaria. Limita-se a chamar ilustre ao sr. Mayer Garchão e a atacar novamente Manuel Ramos.

O sr. Mayer Garchão não passa para nós dum acomodado, dum burguês que adora a república porque tem o seu estomago identificado com o ventre do regime.

Quanto a chamarem a Manuel Ramos colaborador de A Batalha sabendo perfeitamente que ele o não é, por várias razões, entre as quais avulta a de nunca lhe ter passado pela cabeça, é um pretexto para se armarem em moralistas de meia tigela. Não nos envergonhamos, como não nos envergonha apear a mão a Manuel Ramos, por quem temos uma determinada simpatia. E para que as virgens depois de mil parcos financeiros e escabrosos fiquem sabendo o nosso pensamento acerca de Manuel Ramos, diremos que ele tem realmente um passado não isento de actos que repudiamos. Mas, porisso mesmo, Manuel Ramos nos merece simpatia... Trata-se dum homem que se esforçou por regenerar pelo trabalho e que abandonou tudo o que possa merecer censuras. É claro, que longe de o atacarmos pelo passado, felicitamo-nos por ele tentar regir e procurar redimir-se.

Além de tudo isso revoltam-nos a maneira insistente como O Mundo remete o passado dum indivíduo cujo presente é honesto e que encontrando-se preso nem sequer esboçou defender-se da cobardia e grotesca forma como é insultado.

Mas, não é assim que o jornal em questão consegue escapar pelas malhas da rede em que, imprudentemente, se viu meter.

O tal tarado que é a caveira moral da casa, publica uma carta em que ameaça pôr a nu determinadas mazelas e alude a uma fantástica defesa do forte de Monsanto levada a efeito por um redactor deste jornal.

Oras nós não damos importância ao filho adoptivo espiritual do sr. Mayer Garchão e porisso responsabilizamo-nos por todas as asneiras e calúnias por ele produzidas a troupe dos malabaristas do "Mundo". Consideramos, portanto, a

A arte e os artistas

Duas exposições num só edificio —Falcão Trigo e Jorge Barradas

No salão Bobone estão agora instaladas duas exposições de arte. Uma do sr. Falcão Trigo, outra do sr. Jorge Barradas.

O sr. Falcão Trigo é um pintor correcto. Não temos erros a apontar-lhe. Pinta como o sr. Carlos Reis. Não tem uma pincelada original, não se nota paixão nos seus trabalhos. O sr. Trigo aprendeu a fazer paisagens bem-feitas como um fabricante de calçado aprende a fazer botas à moda. Não é muito difícil pintar quadros como o sr. Trigo pinta. Basta entrar na Academia de Belas-Artes ouvir e seguir os conselhos do mestre que ampara o discípulo até ele saber pintar coisas bonitas e estar de posse de todas as receitas para colorido e efeitos de luz.

O sr. Falcão Trigo é hoje um pintor a quem se pode encomendar uma bonita paisagem: «Será um artista no verdadeiro sentido do termo? Quem quiser que responda a esta pergunta.

Se nos interrogarem: «Gostam das paisagens do sr. Trigo?» nós responderemos: «Gostamos».

Sim gostamos, como gostamos de ver um fato bem feito. Mas o alfaiate em regra não inventa, segue moldes, copia figurinos. Outro tanto faz o sr. Trigo — segue os moldes duma pintura que chegou ao final da sua evolução. Por isso o valor dos seus trabalhos é quasi nulo.

Já com Jorge Barradas não acontece o que sucede com o sr. Trigo. Barradas, enquanto não seja um artista extraordinário pertence à falange moderna que já não copia, mas tenta criar; bem ou mal, tenta criar. A parte umas regras gerais que tem de ser familiares a quem pinta e desenha, Jorge Barradas exterioriza o que sente, o que vê, com uma liberdade de processos que nos é agradável registar, com uma visão artística muito original e bizarra. Em arte avaliamos o que o artista apresenta de seu e nunca o que ele copia. Entre o copista (no sentido de amoldar-se a receitas velhas) que pinte maravilhas e o pintor original, que exteriorize gauchamente sentimentos sinceros não hesitamos, preferimos este último.

É a faculdade de criar que determina todos os progressos, tanto na pintura, como em qualquer outro ramo de actividade. Bem haja a pleiade de artistas modernos que está rompendo com todos os preconceitos artísticos que tendem a atrofiar a arte e a mecanizar as obras e a opinião pública!

Contribui mais Jorge Barradas com as suas paisagens esquisitas e figuras estilizadas para o desenvolvimento da arte, que o sr. Trigo com os seus horizontes azues, bonitinhos, e paisagens muito corretas muito parecidas... com todas as paisagens.

Mário DOMINGUES

OPERÁRIOS!

A maneira incorrecta como o director das minas de Aljustrel tem procedido para com os grevistas e a cobardia do governo que está de cócoras perante o tirano não podem passar sem um protesto ruidoso!

A Confederação Geral do Trabalho convidou o proletariado de todo o país a realizar sessões de protesto contra o procedimento do governo e do referido director. É preciso que os trabalhadores não deixem passar sem um protesto firme e ativo os atentados que contra trabalhadores se praticam!

SENHORIOS EXPLORADORES

Um proprietário que se prepara para pôr violentamente na rua uma família, onde existe uma senhora no último estado de gravidez

Continuam os senhorios a praticar proezas revoltantes, com o auxílio das próprias autoridades. Essas proezas são contribuem para irritar ânimos e provocar conflitos lamentáveis. É absolutamente necessário que as coisas se modifiquem por completo.

Já contamos há tempos um caso estúpido, quasi inacreditável que vem a talhe de feio recordar, porque as circunstâncias assim o determinam.

Na rua do Sol, ao Rato, 193, esquerdo, habita há oito anos António Rodrigues Duran que tem pago pontualmente as suas rendas até à data. Como, porém, não houvesse contrato, nem o senhorio, Alfredo Augusto Teixeira Marques, passasse recibos, entendeu o inquilino — e estava no seu direito — que devia exigir documento das importâncias que pagava.

Este gesto do inquilino irritou o senhorio que por vingança lhe moveu um mandado de despejo falso. Esse mandado de despejo é dirigido contra um desconhecido de nome Eugénio Teixeira, que a vizinhança não sabe quem é — talvez um nome inventado. Desta forma tentou o senhorio coartar a defesa do inquilino.

Ontem foi avisado o inquilino, António Rodrigues Duran, de que seria hoje de manhã posto na rua, pela violação. O escravidão Lisboa fez ao inquilino várias ameaças e, nota curiosa, está tam convencido de que a casa é habitada pelo tal Eugénio Teixeira que, em vez de a este se dirigir, escreveu uma carta ao verdadeiro inquilino, para a morada acima mencionada — carta que foi entregue e lida pelo inquilino. Prova isto que o próprio escravidão está procedendo com a consciência vendida.

Acompanha de António Duran encontra-se no último estado de gravidez, estado melindroso que nem o bárbaro do senhorio, nem o juiz sr. Mesquita de Carvalho, nem o escrivão Angelo Lima respeitam.

São violências destas que justificam por vezes gestos como os de José Manuel gestos que as autoridades longe de evitar, antes provocam dia a dia.

O operariado tem que reconhecer a sua luta para impedir estas infâmias.

O barrete cardinalício

«O Mundo» anti-clerical chama ao acto hipócrita — da república «um grande acontecimento» —

A neutralidade do Estado é uma mentira

Fomos ontem ver com certa curiosidade o que diria O Mundo — a folha anti-clerical que ridicularizou e atacou os padres no tempo da monarquia — acerca da imposição do barrete cardinalício.

Se noutro tempo não havia insultos que da velha folha republicana não chovessem sobre o clero, desta vez, que a república abre os braços fraternais esses mesmos padres dissolutos que violaram crianças nos conventos, roubaram heranças e estupraram o povo, O Mundo em lugar de vomitar impropérios, exalta o caso, chamando-lhe «grande acontecimento».

E' pois, para O Mundo anti-clerical, «grande acontecimento» que no tempo do defuncto regime era atentado contra a consciência humana!

Porque motivo entende O Mundo que a imposição do barrete ao padre constitui um grande acontecimento? Ele mesmo diz desta maneira picaresca: «Mas o que importa, acima de tudo, não é a vitória de um regime, de um governo, de alguns homens eminentes: é a influência deste grande acontecimento na vida do País, Portugal precisa, antes de mais nada, de trabalhar, de produzir, de desenvolver e aproveitar as suas riquezas. Esta obra imensa necessita do esforço e da colaboração de todos e só pode ser realizada havendo paz, ordem nas ruas e tranquilidade nos espíritos. A República deu ontem um grande passo no caminho dessa pacificação e não podia deixar de ser assim: ela é o único regime em que as aspirações de todos os portugueses se podem conciliar, porque respeita todos os legítimos direitos e todas as crenças, dando a todos ampla liberdade de se exercer e cultivar.»

Isto é risível! O Mundo defende o acto porque que antecedeu se praticou em nome da nação, como o dr. António José de Almeida afirmou no seu discurso, porque «Portugal precisa de trabalhar».

Como se acarinhar padres que nada produzem de útil pudessem contribuir para aumentar a produção!

O passo que a república deu a caminho da pacificação provocou manifestações hostis e explosão de bombas nas ruas!

A neutralidade que a república diz manter perante todos os credos religiosos, leva-a a ter preferência pelo Vaticano! Que dirão os fiéis das outras religiões?

Outra afirmação grave, proferida com um descaramento inaudito, é a que segue: «A República é um regime de liberdade e de tolerância, como o mostrou desde a sua implantação, mesmo no calor da luta, e depois o proclamou na sua lei fundamental: ninguém pode ser perseguido por ideias políticas ou religiosas!»

E' tam verdadeira esta afirmação, como é verdadeira a existência em plena república do tal bacalhau a pataco. Ninguém pode ser perseguido por ideias políticas ou religiosas. Quantas vezes temos sido perseguidos, presos ou impedidos de comunicar com o público pelo facto de acarinhamos ideias que desagradam à república?

Mas demos ao diabo as perseguições passadas. O que passou, passou. Espere-mos a próxima perseguição que será certa, inevitável, para chamar O Mundo à responsabilidade pela grandemêntia que ontem impingiu aos seus leitores.

Escolher o sr. Mayer Garchão o dia de ontem para escrever sobre livre-pensamento. Nunca da pena do livro republicano saíram pensamentos tam raios como ontem. Escreveu o sr. Garchão um comprido arrazoado sobre o livre-pensamento sabem para quê? Para defender a aliança que a república fez ontem com a igreja, a instituição que maior número de crimes contra o pensamento livre regista na sua história.

Francamente os homens da república nunca tocaram a lama de tam perto como agora. Que falência moral! Que formidável vassourada está tudo isto a pedir!

CONFERENCIA DE PARIS

LONDRES, 4. — Reuniu-se de novo a Conferência de Paris, tendo-se continuado os trabalhos começados. Apesar de haver consideráveis divergências entre os vários planos apresentados na Conferência não há razão para se supor que a Conferência venha a falhar e que esteja iminente a sua ruptura. Os assuntos em discussão são demasiado técnicos para justificar quaisquer juízos ligeiros e mais informações que tem sido publicadas.

O que o primeiro ministro deseja acima de tudo é que o problema seja examinado com serenidade e à luz dos factos actuais. O objectivo dos aliados é idêntico, isto é, obter os máximos pagamentos da Alemanha da maneira mais eficiente. No momento presente a nação que mais necessita de dinheiro é a França, devido ao actual estado das suas finanças, e dum ponto de vista puramente económico, vê-se facilmente que o plano inglês é aquele que permitirá à França receber dinheiro da maneira mais segura.

O ponto de vista francês largamente expandido, de que não poderá haver moratória sem garantias, não enforma em nada o plano inglês. Já é uma garantia a Alemanha saber que pagará menos quanto mais depressa pagar e este país não deixará por certo faltar aos seus compromissos arriscando-se a que a França e todos os aliados façam ocupações de territórios alemães.

A Inglaterra oferecendo-se a fazer grandes sacrificios para que o problema das reparações seja resolvido está agindo para o bem da Europa e para o levantamento económico do mundo. O seu plano beneficiará todos os países da Europa duma forma ampla e larga. Está traçada em linhas que merecem a aprovação de muitos economistas estrangeiros que podem ver o problema sob um aspecto objectivo e está feito de forma que se encoraja a Alemanha a satisfazer as suas obrigações e automaticamente a castiga se o não fizer.

Os jornais ingleses continuam a defender vigorosamente as propostas inglesas. O Evening Standard diz que já se ganharam dois pontos na discussão. Bonar Law destruiu por uma exposição clara e sincera a lenda caluniosa de que a Inglaterra não era interessada nas reparações e que tinha interesse em defender a Alemanha dos seus créditos continentais. Além disso apresentou um plano positivo e que permitia a reconstrução da Europa, tendo frizado que este assunto não é de ordem política mas de ordem económica. Não se trata do que a Alemanha devia pagar ou do que é que a Inglaterra queria que a Alemanha pagasse mas do que a Alemanha pode pagar e quando e como pode pagar. A Pall Mall Gazette pergunta se é melhor esmagar a Alemanha ou convertê-la num devedor que pode pagar. Este é o assunto a resolver perante as duas políticas acerca da questão das reparações, que se deglami na Conferência de Paris.

Sob ponto de vista moral, não, havia motivos para lamentar que a Alemanha fosse tratada com a máxima dureza e tergo do Ruhr. — Rútio.

Continuaram ontem os julgamentos dos implicados no 19 de Outubro

Ontem, em décima audiência prosseguiram os julgamentos do 19 de Outubro.

Continua a depôr o sr. Araújo Manças.

A testemunha começa a ler uma carta publicada no *República* em que se refere aos assassinatos de Raul Esteves, Tota, António Maria da Silva e outros.

E, por fim, pergunta se ele mentia quando depunha na última audiência.

Com relação ao depoimento da coluna, pode servir talvez de defesa.

— Isso é uma censura que eu não posso admitir. A minha missão não é acusar e apresentar factos.

— O sr. Manças, zanga-se e irrita-se comigo por qualquer coisa...

— Se lhe parece, sr. doutor...

— O sr. Manças vai ser acareado com o meu constituinte.

O juiz auditor:

— Sr. capitão Loureiro, quais os pontos em que a testemunha está em divergência com os seus?

— Em todos.

— Então explique:

— O sr. Manças é que estou comigo para eu ir para a G. N. R., a fim de constituirmos uma sociedade comercial.

Em seguida, explica as disposições que tomou para guardar a casa do sr. presidente da República.

— E' falso que eu lhe tivesse falado em qualquer lista de atentados.

O juiz auditor:

— O sr. Manças ouviu as declarações do sr. capitão Loureiro?

— E' a confirmação das minhas afirmações embora por outras palavras.

O dr. Amácio de Alpoim:

— Há discordâncias ainda...

O juiz auditor (interroga o coronel Coelho):

— Quando mandou V. Ex. as forças para guardar a casa do sr. presidente da República?

— Assim que tive conhecimento de que ela havia sido desguarnecida.

— Sabe a hora?

— Já disse a V. Ex. que me não posso recordar.

Depois o jornalista sr. Paulo Freire.

— V. Ex. diz ter perguntado-lhe conhecimento de boatos antes de 19 de Outubro?

— Antes do 19 de Outubro já se falava na colação do movimento revolucionário que traria como consequência a liquidação de vários políticos.

— Esses boatos eram muito intensos?

— Suponho que toda a gente o sabia em Portugal.

— Conhece o caso de Martins Vaqueiro?

— Eu recordo esse facto. Esse senhor, um dia, procurou-me para me prevenir

UMA NOTICIA SENSACIONAL

O Coliseu dos Recreios reabre amanhã as suas portas com uma nova Companhia de Circo

Apesar dos grandes embaraços que surgem para a organização de uma companhia estrangeira com o fim de vir a Portugal, a Empresa do Coliseu dos Recreios acaba de contratar uma nova companhia de circo que amanhã se realiza a sua estreia, arrojando com esses embaraços e, mais do que isso, com o conflito e excessivo agravamento de câmbios que tornam pesadíssimos os encargos dessa companhia, toda paga em moeda estrangeira.

A esse acto, o Coliseu dos Recreios, que compreende que ter o Coliseu aberto representa uma necessidade para o público de Lisboa que não tem outra casa de espectáculos mais ampla, mais cómoda e mais económica, certamente corresponderá o mesmo público com a mesma assiduidade e gentileza de sempre, desde que se competente que em nenhuma outra casa de diversões se encontra mais à vontade e que em nenhuma outra também tem espectáculos mais variados, mais alegres e mais artísticos do que ali.

A Empresa do Coliseu dos Recreios manterá as suas tradicionais matinas aos domingos e dias feriados e as das quintas-feiras recentemente inauguradas a fim de que as crianças possam gozar um espectáculo tanto da sua predilecção e alegria, continuando a ter entrada gratuita os alunos das várias escolas de beneficência.

Não é de mais acrescentar que, não obstante os pesados encargos das companhias deste género, a Empresa do Coliseu, não se movendo a lucros gananciosos, mas procurando somente contrabalançar a sua despesa certa com a sua receita provável, conservará a sua receita habitual, não lhes fazendo a menor alteração, o que equivale a dizer-se que os seus espectáculos são mais económicos do que em qualquer outro teatro de Lisboa e até do que nos circos estrangeiros como passamos a demonstrar tomando por base os preços de Espanha. Assim, em Madrid, um camarote que custa 35 pesetas (12550 ao câmbio actual) custa no Coliseu 2500, um fauteuil que na nação visinha custa 7 pesetas (24550), custa em média no Coliseu 5500; um lugar de geral que em Espanha custa 2 pesetas (7800) custa no Coliseu apenas 1500.

Fica, portanto, demonstrada a veracidade do que acima afirmamos, isto é, de que o Coliseu continua a ser a casa de espectáculos mais cómoda e mais económica de Lisboa e, portanto, justificada a preferência que o público desde há muito lhe vem dando.

A bilheteira do Coliseu está aberta ao público desde hoje.

Instrução

O sr. ministro da Instrução mandou expedir uma circular aos inspectores escolares, permitindo que os professores primários que estavam matriculados nos cursos especiais criados para habilitação de professores das escolas primárias superiores, possam continuar a frequentá-las com as regalias concedidas pelo decreto n.º 7312.

— Foram para o *Diário do Governo* os programas para o ensino das disciplinas do Conservatório Nacional de Música, elaborados nos termos do n.º 5 do art. 82.º do regulamento daquele estabelecimento.

— Foram nomeados o sr. Jaime Xavier de Brito, professor agregado da escola normal primária de Lisboa; os srs. Fernando dos Santos, António Maria da Conceição e Frederico Pereira Aires, professores interinos da mesma escola; a sr. D. Olívia Pereira Guerra e o sr. Jacinto Barbosa de Carvalho, professores interinos da escola primária superior Adolfo Coelho.

Encolhendo as garras

ATENAS, 4. — Os jornais venezelistas referindo-se aos boatos que correm que a Grécia quereria entrar em novas aventuras guerreiras, dizem que depois dos desastres da Ásia Menor todos os esforços da Grécia devem tender para a reconstituição do país. A Grécia não empreenderá uma nova guerra contra a Turquia. Apenas a fará no caso dum conflito geral dos aliados com a Turquia. — *Rádio*.

O banditismo fascista

Continuam os crimes!

ROMA, 4. — Os fascistas tem continuado a exercer represálias contra os comunistas. Em Modena os fascistas invadiram o hotel em que o senhor Amboni estava alojado, obrigando-o a abandonar a cidade. O conhecido comunista a beber uma certa quantidade de óleo de ricino. Em Gromena houve brigas e tiroteio entre fascistas e comunistas, tendo também havido tumultos graves em Afragola. — *Rádio*.

A questão irlandesa

LONDRES, 4. — De Valera declarou que será restabelecido o antigo quartel general sin-féner de Dublin, preconizando a necessidade de se continuar a luta contra a Inglaterra. — *Rádio*.

um polícia matou um chefe e de muitas outras mortes que se deram.

— V. ex.ª conhece algum facto que prove a fragor destas mortes?

— Eu falo pelo relato dos jornais. Se esses homens se tivessem imposto, pela sua farda e pela nobreza dos seus gestos, essas mortes talvez se não dessem.

— Eu acho grave a apreciação que v. ex.ª acaba de fazer, como jornalista.

O promotor:

— Lamentavelmente dos nomes que se apontavam como implicados no movimento.

— Creio que todos os oficiais que aqui estão...

Em seguida depôs o sr. Agostão Lança.

— Na manhã de 19 de Outubro tive conhecimento do movimento. Como sou republicano, quis saber do que se passava, e, para esse facto, procurei alguns amigos meus, que não encontro. Depois telefoniei para casa do sr. Presidente, o sr. Jaime Athias convidou-me a ir lá. Fui imediatamente. Disseram-me que estava uma revolução na rua e que alguns oficiais revolucionários já lá tinham ido pedir ao sr. Presidente da República para assinar alguns documentos, o que ele não quis fazer.

Disseram-me mais que não sabiam do governo e que o sr. Presidente da República estava disposto a renunciar. Depois telefoniei para casa do sr. Cunha Leal, a saber do que se passava. Ele disse-me que estava uma revolução na rua, que alguns marinheiros pretendiam assaltar sua casa e que, se pudesse, fosse lá.

Observei-lhe que iria, mas eu pouca influência podia ter junto dos revolucionários, porque não tomava parte no movimento. O sr. Cunha Leal aconselhou-me a escrever uma carta aos seus amigos. Alvaro de Macedo e Nobre da Veiga, o que fiz. Na rua de Santa Justa, encontrei um marinheiro de arma ao ombro. Perguntei-lhe se me conhecia. Disse-me que sim. Entreguei-lhe a carta em questão e pedi-lhe que a levasse à Rotunda. Esse marinheiro era o artillheiro n.º 2318.

Em seguida meti-me num "side-car" e dirigi-me a casa do sr. Cunha Leal, onde, depois dum certa hesitação, me abriram a porta. Apareceu-me sua esposa que me disse que seu marido tinha saído com o dr. Granjo. Fiquei admirado, por saber que eles se encontravam de relações cortadas.

Inquirindo do que se passara, a esposa do sr. Cunha Leal contou-me que aparecera um aspirante de marinheiro, dando a sua palavra de honra de que o dr. Granjo lá apenas passara dois dias a bordo.

Em seguida telefoniei para o quartel da guarda republicana e pedi ao sr. Jacinto Simões que me mandasse um automóvel. Nesta altura cruzaram-se as linhas, da estação telegráfica alguém pediu ao sr. Cunha Leal que fosse em auxílio de António Granjo, porque lhe queriam cortar a cabeça. Comuniquei ao sr. Pinto de Lima esse facto; disse-me que não podia arranjar um automóvel mas que ia à Rotunda falar à junta revolucionária.

Nisto, uma senhora veio dizer-me que havia parado um automóvel à porta; era o que eu pedira ao sr. Jacinto Simões. Quando o carro principiava a marcha, chegou outro com Carvalho Santos e outro oficial. Dirigi-me aos dois, onde estava um oficial que me impediu a entrada. Observei-lhe que era oficial de marinheiro; resisti e entrei.

Nesta altura, apareceu um aspirante de marinheiro que me não consentiu a entrada. Tornei a dizer que era oficial de patente superior à sua e que se ele me impedisse a entrada, o esbofetearia. Nisto, voltando-me para os marinheiros, disse-lhes: — «Eu sou o Agostão Lança!» Estes rodearam-me e ofereceram-me os seus serviços.

Dirigi-me ao túnel do Arsenal e dei de cara com Cunha Leal, que, ferido, me disse onde estava o Granjo. Fiz uma alocação aos marinheiros, dizendo-lhes que se eles na minha frente desfilassem algum vencido, eu nunca mais envergaria a minha farda de marinheiro e nunca mais queria saber da República. Os marinheiros acabaram-se de mim e disseram-me que não eram solidários com os "malandros", que aquilo tinha sido um equívoco e que estavam prontos a obedecer-me.

O túnel do Arsenal estava cheio de gente, os marinheiros gritavam que se alguém lhes fizesse mal fuzilariam todos.

Dirigi-me ao hospital, a fim de ser curado o sr. Cunha Leal. Exprobrei o que se havia feito. Um marinheiro que me acompanhava disse-me: — Se os oficiais se tivessem oposto nada disto sucedia. Isto é triste e lamentável.

Dirigi-me, meti-me num automóvel e dirigi-me para o Arsenal, onde o mesmo civil que me impedira a entrada da primeira vez me disse:

— Um salvou o senhor, para salvar o outro já vem tarde.

Dirigi-me depois ao quarto do oficial de dia e disse-lhe.

— Eu sou o Agostão Lança. Desejo saber onde está o Granjo.

— O sr. Câmara Leme, em voz sumida disse-me:

— Os soldados da G. N. R. já o mataram.

— Gritei: «Miseráveis!» e voltei costas indo buscar Cunha Leal ao hospital.

Descrevi depois o que se passou com o sr. Cunha Leal, ao ter conhecimento do assassinato de Granjo.

Por fim dirigi-me a casa do sr. presidente da República, a quem comuniquei o facto. O sr. presidente da República, saltando da sua cama, encarregou-me de procurar o sr. coronel Maria Coelho e de lhe dizer que se ele tinha força para dominar o movimento, tomasse conta do governo.

Cito o sr. Agostão Lança, várias entrevistas publicadas na *Verdade* e no *Diário de Lisboa* oito dias após o movimento, nos quais se notavam várias contradições do capitão de fragata Luís Ramos.

O promotor chamou-lhe a atenção de que Agostão Lança era testemunha de acusação daquele senhor, num processo em que ele há de ser julgado sendo conveniente guardar essas considerações para essa ocasião.

A audiência foi suspensa às 13.30 para continuar hoje, devendo ainda depor o sr. Agostão Lança.

TEATRO FOZ
Tel. N. 4354
HOJE
realiza-se a recita dos festejados autores da comédia-farça
O arroz doce
Noite de gargalhada

A bordo do "Granja"

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor — Na viagem de novembro, de passagem por Ponta Delgada, alguns tripulantes do vapor "Granja" compraram umas garrafas de bebidas espirituosas com o fim de lhes promoverem a venda nos portos de escala. Sabe v. que em todas as épocas se negociou a bordo sem distinção de categorias. E' uma maneira de auferir mais alguns vinténs.

Decerto sabe que é uso entregar à alfândega entre os documentos, uma lista de sobrecentes, que deve observar com rigor; o tabaco e bebidas existentes, segundo este manifesto é feita uma conferência e em seguida selada pela mesma autoridade aduaneira.

Sucede algumas vezes por denúncias passarem-se buscas e se apreendidos artigos sujeitos a direitos e o proprietário é multado e na falta deste o capitão.

Pois a bordo do "Granja", a um tripulante foram apreendidas duas garrafas de cognac, pelas quais pagou a importância de 4,29 ou sejam ao câmbio do dia 49300 escudos.

Parece-me que tal multa seria o castigo suficiente para um humilde tripulante que ganha apenas 20000. Mas não. O capitão — por influência do imediato Jardim — pensou levar o homem ao cônsul acompanhado da respectiva queixa, a fim de ser punido, mas como algum intercedesse, ficou o assunto para ser discutido na Capitania do Porto.

O facto a salientar é o do imediato Jardim, — espécie de engraxador e intrigante — que é um dos maiores negociantes de bordo em vários artigos, e que já se esqueceu do grande quinquê que apanhou a bordo do vapor *Maio* por contrabando de tabaco, etc., etc. — Um tripulante.

Lá como cá...

BERLIM, 4. — Segundo notícias de Varsóvia, o ministro das Finanças, sr. Jastrzamski, apresentou a demissão. — *Rádio*.

DESPORTOS

FUTEBOL

Jogadores portugueses em Lisboa

No próximo domingo, joga em Lisboa o primeiro grupo do Sport Comércio Salgueiros, tendo como adversário o primeiro grupo do Império Lisboa Club. Será interessante apreciar-se um dos melhores grupos portugueses, que nesta época está marchando brilhantemente no campeonato do Norte, tendo já batido, por três bolas a uma, o Futebol Club do Porto, campeão de Portugal. O Comércio e Salgueiros possui a melhor linha de avançados do Norte e tem feito enormes progressos, como se vê pela sua vitória sobre o campeão. Na época passada o Salgueiros foi o segundo no Campeonato do Norte e nesta época tem muitas probabilidades de ser o primeiro.

O jogo de domingo efectua-se em Palmela, às 15 horas. A's 13, jogará a 2.ª categoria do Império e do Carcavelinhos.

Taça Lisboa

Para domingo, 7, estão marcados os seguintes jogos:

No campo do Parque: às 11.30, 2.ª categoria, G. F. 31 de Janeiro e Rua Nova F. Club; árbitro, Felisberto Figueiredo. 1.ª categoria: às 13.30, G. Sporting Nacional e G. Desportivo dos Vendedores de Jornais; árbitro, José Mendes; às 15.30, Union Sporting de Santos e Rua Nova F. Club; árbitro Rafael dos Santos.

No campo das Galveias: 3.ª categoria: às 11 horas, União S. de Santos e Linhares Futebol Club; árbitro, José Vilarito; às 13, Campo de Santana F. Club e G. Desportivo dos Vendedores de Jornais; árbitro, Fausto Maia; às 15, segunda categoria, Grupo Desportivo dos Capuchinhos e Oriental A. Club; árbitro Vitor Manuel.

Cross-Country

Para o Cross que a Federação Socialista de Desportos Atléticos realiza no próximo domingo nos terrenos adjacentes ao seu campo de futebol no Parque Eduardo VII estão inscritos os seguintes clubes: Grupo de futebol 31 de Janeiro, Oriental Atlético Club, Club Desportivo Nacional, Rua Nova F. Club, Grupo Sporting Nacional, Grupo Desportivo dos Vendedores de Jornais e Linhares Futebol Club, num total de 34 concorrentes.

EM ALDEGALEGA

A Associação dos Trabalhadores Rurais convide todos os leitores e amigos de *A Batalha*, de Aldegaleta, a comparecer hoje, pelas 20 horas, na sua sede para se tratar dumha questão em prol da organização e de *A Batalha*.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratos os fabricantes **DNAS da Covilhã**, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, a

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Destá cidade)

Manda amostras aos domicílios

COLISEU DOS RECREIOS
A'MANHÃ — Sábado — A'MANHÃ
ESTREIA
— DA —
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
Ultimas novidades — Bilhetes à venda

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para continuar na ordem de trabalhos anteriormente publicada e tratar da situação de *A Batalha* reúne hoje às 21 horas.

Comité Confederal

Reúne para assuntos urgentes, às 19 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne ontem o Conselho Confederal com a representação dos seguintes organismos: Distribuidores de Jornais do Porto, Liga das Artes Gráficas do Porto, Compositores Tipográficos, Litógrafos e Anexos, Liga das Artes Gráficas do Algarve e Impressores Tipográficos.

Entre o expediente foi apreciado um ofício da Associação dos Compositores, sendo resolvido consultar os organismos aderentes sobre o objecto dessa comunicação. Recebeu-se o pedido de demissão do secretário geral, sendo aceite e substituído pelo camarada António Ferreira. Foi nomeado secretário arquívista o camarada António Mendes. Foi nomeado delegado à C. G. T. o camarada António Ferreira.

Foi também resolvido consultar os organismos aderentes sobre a conveniência ou inconveniência da constituição dum sindicato único das classes gráficas de Lisboa. Foi resolvido protestar contra a acção do governo na greve dos mineiros de Aljustrel e telegrafar esse protesto.

Secretariado — Reúne hoje às 20 horas.

E' conveniente a comparencia de todos os seus membros.

Federação Metalúrgica. — Reúne ontem a Comissão Administrativa, e após a apreciação de vários expedientes foi acordadamente discutida a atitude energética dos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, resolvendo oitavos a todos os sindicatos metalúrgicos aderentes, no sentido destes, em todas as suas reuniões, manifestarem a sua repulsa pela conduta servil do governo, perante a desumana direcção da mina de Aljustrel, devendo todos os organismos telegrafarem os seus protestos ao ministro da Bélgica e presidência do governo, e secundarem a C. G. T. num movimento geral se a força das circunstâncias assim o exigir.

Esta comissão já oficiou a essas entidades lavrando o seu protesto e prevenindo todos os sindicatos para que requisitem com a máxima urgência o respectivo expediente acompanhado da devida importância, a fim de que esta Federação normalize o seu funcionamento e facilite a central nas suas contas com este organismo, lembrando a conveniência de todos os organismos abrirem quotas em auxílio dos mineiros de Aljustrel.

Ficou assente convocar a reunião do Conselho Confederal para a próxima segunda-feira 8 do corrente.

Federação Marítima. — Reúne ontem tomando diversas deliberações, entre elas a da confederal, sendo bastante debatido este assunto devido à estrutura das classes marítimas e aos encargos que as mesmas classes têm para desenvolver a sua organização.

Depois de várias considerações ficou resolvido que com a maior brevidade possível vá a Cezimbra o delegado José Maria Alves para juntamente com os delegados da C. G. T. realizarem naquela localidade, no Sindicato Marítimo, uma conferência de propaganda sindical.

Foi bastante comentado o procedimento silencioso do *Comité do Norte* ao qual a Federação se tem dirigido por mais de uma vez oficialmente, não obtendo resposta alguma.

A Comissão Administrativa resolveu tomar medidas imediatas, para por todos os meios se procurar saber qual o motivo que o Secretário Geral do mesmo Comité se recusa a responder à Federação, o que é bastante estranhável.

Resolveram mais o evitar a descarga de carvão que se destina a Aljustrel para não prejudicar a luta tenaz em que há três meses se encontram os nossos camaradas mineiros daquela região.

O expediente que constava de ofícios de diversos sindicatos marítimos e fluviais foi devidamente apreciado e resolvido dar-lhe o necessário conhecimento e arquivar os de menos importância. A sessão prossegue hoje, pelas 19 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico

Na sua reunião de ontem a comissão administrativa resolveu protestar contra a parcialidade do governo no movimento grevista dos mineiros de Aljustrel e enviar telegramas ao governo e ministro da Bélgica.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional

Reúne hoje, pelas 13 horas, o conselho federal extraordinariamente, para tomar conhecimento da resposta da Associação Industrial Portuguesa, Secção de Cortiças, à reclamação da classe, apresentada por este organismo, e resolver o caminho a seguir.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão administrativa e a assembleia de delegados às 21 horas, para apreciar e resolver sobre um assunto indiadável.

Secção profissional dos carpinteiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para efeito de expediente aos cobradores.

Secção do Alto Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tomar posse a nova comissão administrativa.

Deve reunir também a mesma hora a comissão revisora de contas do 3.º trimestre.

Secção de Palma e arredores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, as comissões ad-

ministrativas: a transacta e a futura a fim de tomar conta dos seus corpos.

Sindicato Unico Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Apreciação do relatório e contas da comissão administrativa; 2.ª Idem da caixa de solidariedade; 3.ª Idem da comissão de melhoramentos; 4.ª Eleição dos corpos gerentes; 5.ª Nomeação de comissões revisoras de contas.

Manipuladores de Cão. — Reúne no dia 7, pelas 17 horas, em assembleia geral para a comissão revisora apresentar o seu parecer sobre o relatório de contas e se dar a posse aos novos corpos gerentes.

Manufactureiros de calçado. — Reúne hoje, às 21 horas, os camaradas nomeados para a Comissão Administrativa a fim de tomarem a posse que lhe será dada pela comissão cessante.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Federação Metalúrgica em Portugal. — *Comité do Norte.* — Reúne este comité na passada terça-feira com a presença de todos os seus membros.

Do expediente constava apenas dois volumes contendo 798 cartas confederais. Sobre o formato destas e sua desvantagem, iniciou grande discussão resolvendo por último oficiar ao conselho federal sobre o assunto.

Rodrigues dos Santos dá conta da sua missão junto do Sindicato Metalúrgico de Braga o qual se encontra num estado difícil, resolvendo o comité enviar novamente aquele, bem como Caetano Rainha aquela localidade, no próximo domingo 7 do corrente.

Para a substituição de Caetano Rainha que numa reunião última foi nomeado para ir no próximo domingo a Rio Miao, com Santos Viseu, foi nomeado Filinto Elísio de Almeida.

O secretário correspondente dá conta do resultado da sua entrevista com o ex-secretário geral do extinto Sindicato Metalúrgico de Vila do Conde.

Em face dos resultados da mesma o *Comité* resolveu enviar aquela localidade, bem como a Povoa de Varzim, no domingo 14 do corrente, os seus delegados, Santos Viseu e Filinto Elísio de Almeida.

Por último foram tomadas resoluções que se prendem com a vida dos Sindicatos Metalúrgicos de Vila Nova de Gaia e Viana do Castelo.

Construção Civil de Tires e Arredores. — Reúne amanhã em assembleia geral, às 20 horas, para continuar os trabalhos pendentes da assembleia de quarta-feira, e para a eleição da comissão administrativa para 1923.

C. Civil de Paredes e Arredores

Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 19 horas, para nomeação de corpos gerentes.

Diversos camaradas mais influentes no meio associativo, já se organizaram em comissão para que seja levada à pratica uma conferência operária, chamando a atenção todos os militantes para a unificação de todo o operariado do concelho de Cascais. A reunião será de carácter económico, sendo também apreciada a situação de *A Batalha* e presos por questões sociais.

S. U. Metalúrgico do Porto. — Em assembleia geral realizada no dia 28 p. p., foram eleitos por escrutínio secreto os seguintes camaradas para os corpos gerentes do presente ano: secretários da assembleia geral, Inácio dos Santos Viseu e Amândio Pinto; comissão administrativa, Saul de Sousa, Lourenço da Costa Peixoto, António do Lago Rodrigues, António Teixeira de Carvalho, António Rodrigues dos Santos, José António Vaz Osório e Mário da Silva; delegado à U. S. O., Joaquim Caetano Rainha.

S. U. da Construção Civil de Almeida. — Reúne em assembleia geral em 29 p. p., sob a presidência de Manuel Carriho secretariado por Zulmíro Fernandes e António Laranjeiro. Procederá à nomeação de corpos gerentes para o ano de 1923 ficando nomeados os seguintes: Secretários José Pedro e António Miguel; tesoureiro, Curcio de Sousa; arquívista, João de Castro; vogais, Francisco da Sousa e António Laranjeiro; conselho fiscal, Zulmíro Fernandes, Augusto Ramos e Manuel Carriho; delegado à federação, Augusto dos Santos; delegados à U. Local, António Laranjeiro, Francisco de Sousa e Augusto Ramos; assembleia geral, Manuel Carriho e João de Deus.

Resolveu-se o aumento da cota para 40% foi aprovado por unanimidade.

Nesta reunião não foi lido o relatório do delegado que foi ao Congresso.

Funcionalismo público

Informam da Arcada:

As comissões de melhoramentos de todos os ministérios, à excepção do das Finanças, continuou ontem as suas *démarches* no sentido de ser cumprida a lei 1355. Os delegados que se faziam acompanhar dum avultadíssimo número de funcionários daquelas secretarias, avistaram-se primeiro com o director geral da Contabilidade a quem fizeram sentir a forma como este senhor está contribuindo para o não cumprimento da lei votada pelo parlamento. Seguidamente os reclamantes foram recebidos pelo sr. ministro das Colónias a quem manifestaram a sua simpatia pela atitude assumida por Sua Excelência em face do art.º 32 da mesma lei, tendo ainda o sr. Rodrigues Gaspar aceite incumbência de ser, junto do sr. presidente do ministério, o interprete de iguais aplausos que vão para a forma como o sr. António Maria da Silva tem recebido as comissões e prometido defender a justiça que lhes assiste.

Ultimas notícias

MORTE HORROROSA

Faleceu ontem no banco do hospital de S. José, o alfaiate Henrique Rosado Chaves, de 54 anos, estabelecido como alfaiataria na rua da Boa Vista, 172, que com a tesoura do seu ofício cortou o membro viril e deu vários golpes pelo corpo e pescoço.

"A BATALHA" NO PORTO

Agressão

PORTO, 5. — (Pelo telefone). — No lugar de Vila Moura, concelho de Paços, foi barbaramente agredido um indivíduo de nome Alexandre Barbosa. Transportado em comboio para esta cidade, foi levado pela Cruz Vermelha para o hospital da Misericórdia, onde se encontra sem fala e em estado grave.

Choque de veículos

Na rua Costa Cabral, um automóvel esbarrou com um carro de bois, resultando do embate ficarem ambos os veículos muito danificados.

Os cães raivosos

Ao Instituto Pasteur foram receber tratamento anti-rábico, o guarda civil n.º 1280 da 5.ª esquadra e Clara Loureiro, da rua da Esperança, que foram mordidos por um cão atacado de raiva.

A produção do aço

NOVA YORK, 4. — A produção de aço nos Estados Unidos no ano de 1922 subiu a 33.000.000 toneladas e a fundição a 26.850.000 toneladas. — *Rádio*.

A repressão do jogo

MADRID, 4. — O ministro do Interior disse que persistia no seu critério de encerrar todas as casas de jogo e que não descansará até conseguir, assegurando que enquanto ele gerir a pasta do Interior não se abrirá nenhum desses centros. — *Rádio*.

NOS ESTADOS UNIDOS

O problema dos desempregados

NOVA YORK, 4. — A União dos "Sem Trabalho" elaborou uma proposta tendente a nacionalizar as minas de carvão nos Estados Unidos. Propõem que o governo americano compre as minas por uma soma de 4.500.000.000 dólares. Pedem também que os trabalhadores sejam chamados a dar a sua opinião. Estas opiniões seriam centralizadas por uma comissão federal. — *Rádio*.

Consequências da guerra...

BERLIM, 4. — O custo da vida é 685 vezes maior do que antes da guerra e comparado com o mês antecedente teve um aumento de 53%. — *Rádio*.

Exposição destruída pelo fogo

LONDRES, 4. — A grande exposição industrial de Calcutta, ainda há pouco inaugurada por Lord Bytton, acaba de arder completamente. Os prejuízos são de mais de quatro milhões de francos. — *Rádio*.

O Luxemburgo em foco

Um caso complicado

LUXEMBURGO, 4. — As autoridades do Gran Ducado de Luxemburgo descobriam em várias localidades do país depósitos clandestinos de armas. Julga-se que eram destinadas para os comunistas. — *Rádio*.

A loucura dos armamentos...

LONDRES, 4. — Dizem de Washington que o presidente Harding solicitou ao Congresso um crédito de 6 milhões e quinhentos mil dólares para a modernização dos couraçados americanos. — *Rádio*.

Classes que reclamam

Operários alfaiates

Reúnem em assembleia magna, para apreciar a resposta dos industriais às reclamações do Sindicato, constatando-se que os industriais ofereciam 25 e 35 % respectivamente, sobre os trabalhos a dias e a obras.

Discutiu com calor esta proposta e foi por unanimidade aceite a oferta dos industriais, com a cláusula dessas percentagens serem pagas desde 1 de Janeiro corrente, encerrando-se a sessão no meio do maior entusiasmo.

AS GREVES

Operários têxteis

Declararam-se em greve os operários têxteis da fábrica Francisco Soares da Silva, em virtude do industrial não satisfazer as suas reclamações.

Os grevistas reúnem no sábado pelas 14 horas, para apreciar as *démarches* efectuadas pela comissão.

VIDA ANARQUISTA

Grupo "Os Libertários". — Reúnem hoje, pelas 19.30 horas no local de costume.

CRÓNICA DO PORTO

O caos económico e as futuras greves.

Não levará muito tempo que a maioria das classes laborais não se lance novamente num inelutável movimento de luta por aumento de salário. Alguns organismos profissionais, obedecendo às insuperáveis necessidades das corporações que representam, estão formulando a lista das suas reivindicações. E' o círculo vicioso que se eterniza e que já mais parece partir-se...

E como há de ele bastar-se, se o mesmo conjunto de circunstâncias, os mesmos fenômenos económicos e sociais ainda subsistem com todas as suas péssimas e enervantes características?

Os blocos comerciais, isto é, a formação dos pequenos e encapitados monopólios, que constituem o fecho do cortejo de satélites gravitando em redor dos pirâmides trusts financeiros, vão numa ascensão pasmosa.

O Porto já era uma importante cidade comercial e industrial; mas as suas demasiadas tendências para o tráfico, verifica-se no número dos registos que, progressivamente, se vem fazendo no nosso Tribunal do Comércio... Daqui resultam as continuas demandas e o alargamento do foro, que ajudam a empobrecer o obreirismo utilitário...

A empregabilidade, que tanto tem prejudicado o país, sucedeu, ou melhor: juntaram-se a loucura e a imoderação do negócio, sensivelmente pioradas com a avalanche respeitável duma gajochada associada em escritórios de comissões e consignações, agentes intermediários que levam a vida intrujando a humanidade, quase sem capital... Há uma outra qualidade de firmas que, mercadejam e aumentam a sua esfera de acção, mas essas estão fora da matrícula legal e em nada são diferentes das outras...

E já não incluímos neste horrível quadro da mándria a corte policial e militar, que ajuda a debicar nas vísceras dilaceradas do povo produtor...

O que se dá com o comércio, analisando a indústria, onde os Pintos de Azevedo, como os dos têxteis, vão detendo os arpos a maioria das fábricas, para conquistarem a hegemonia dos mercados locais e até nacionais, senão internacionais...

A ideia predominante, pois, está fixa

Na exploração do semelhante, para que o trabalho útil seja posto de lado e as desditas dos outros se afigurem numa boa soma de bem-estar exclusivo...

O desequilíbrio vai sendo maior, posto que nem toda a gente pode dedicar-se aos misterios latrocinios da pirataria comercial, industrial e financeira.

E como ao desequilíbrio apontado se adiciona a ambição doidice dos insensatos especuladores, segue-se que a melhoria das riquezas sobre numa ordem desproporcional à progressão da miséria.

Nunca supozemos que a vida, assim de repente, estacionasse, pelo menos; mas esperávamos que a demência mercantilista se morigerasse um tanto. Mas não; e de tal maneira ela se está a portar, que quase estamos impossibilitados de ter lume para os nossos mais modestos cozinhados, roupa branca para andarmos limpos, fato para nos agasalharmos e casa para vivermos. O Estado dá o exemplo. Ouvimos, de viva voz, acurar os governos de darem uma tuta-e-mela de subvenção aos telegrafos-postais, para agora subirem, nos preços das correspondências, uma exorbitância. O roubo particular escudase no roubo oficial, e vice-versa...

Visto que, ainda, infelizmente, não estamos em condições próprias de darmos um gigantesco pontapé em toda esta caranguejola capitalista e libustelista, não porque fosse difícil acabar de desmembrar a desconjuntada engrenagem officiosamente social, mas porque as aptidões para o operariado tomar conta da gestão da sociedade rejuvenesce ainda se acham num certo grau de atrasamento—não podemos deixar de concordar que as classes trabalhadoras se aprestem para que os seus, e cada vez mais minguados ordenados, obtenham uma justa oscilação para melhor garantia.

Contudo, repetimos: é necessário não olvidar as outras causas que, a um tempo, são também de ordem material e moral. As greves, qualquer que seja o seu carácter, deixam sempre vítimas, que são quasi sempre aquelas que maior inteligência evidenciam no conhecimento das questões sociais e que mais se

A BATALHA

TEATROS & CINEMAS

Propaganda sindical

Em Graça do Divor

Trabalhadores rurais

GRACA DO DIVOR. 1.- Na Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade realizou-se uma sessão de propaganda presidida por Joaquim d'Almeida, da Juventude Sindicalista do Escorial, secretariado por José Matias d'Oliveira e Matias José d'Oliveira.

O presidente faz largas considerações sobre organização e o papel das Juventudes, fazendo um caloroso apelo aos jovens presentes para que se organizem pois que são eles os militantes de amanhã.

Custódio Bota, ferroviário, diz sentir-se feliz em ter contribuído para a organização daquela baluarte.

Francisco de Sousa, delegado da U. S. O. de Évora, começa por dizer que veio ali para demonstrar qual o papel do agrupamento que representa, mas em primeiro lugar sauda os trabalhadores que tam bem têm sabido cumprir com a sua missão, alargando-se em considerações sobre o papel das Uniãos. Francisco Cascalho, delegado da Federação Rural, saúda, em nome do seu organismo, os trabalhadores reunidos, fazendo em seguida considerações várias sobre os trabalhos apresentados ao Congresso Rural, salientando a importância das teses aprovadas e em especial a tese «A mulher e os menores na indústria», que desde já se pode pôr em prática.

Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., declara ser a primeira vez que veio ali para demonstrar qual o papel do agrupamento que representa, mas em primeiro lugar sauda os trabalhadores que tam bem têm sabido cumprir com a sua missão, alargando-se em considerações sobre o papel das Uniãos. Francisco Cascalho, delegado da Federação Rural, saúda, em nome do seu organismo, os trabalhadores reunidos, fazendo em seguida considerações várias sobre os trabalhos apresentados ao Congresso Rural, salientando a importância das teses aprovadas e em especial a tese «A mulher e os menores na indústria», que desde já se pode pôr em prática.

—Estreia-se amanhã, no teatro dos Anjos, a companhia Rafael de Oliveira, com a sobeja peça em 4 actos *João José*, de Joaquim Dicienta.

N.º domingo subirá a scena *Moços e Velhos*.

Recêlames

E' definitivamente amanhã que se estreia no S. Luis a célebre opereta de Strauss. A *última valsa*, cuja acção se passa em Viena. Posta em scena com grande brilhantismo, os cenários são pintados por Campos e Oliveira, Reis Filho, e Constantino Magni, o guarda roupa é da empresa de Matéria de Teatro, adereços e mobiliário propriedade da empresa, cefeitos de luz de Carlos Simões, cabeleiras de Vitor Manuel. A encenação, eminentemente artística, é de Armando de Vasconcelos.

—Repete-se hoje, no Nacional, a encantadora peça de Oscar Wilde, «O leque de lady Margarida», versão livre de João Dantas, que continua sendo o mais brilhante dos espectáculos.

Continuam as encenções no Apolo, mas apesar disso, «O ovo de Colombo» a famosa revista de Schwalbach, está já dando no Apolo, as ultimas representações. Vai portanto, retirar de scena em pleno êxito, visto a Companhia Ruas, partir indelivavelmente, para o Brasil, em março próximo, tendo de representar, entre outras peças, em consequência de querer ampliar o seu repertório. Não deve, pois, faltar hoje ao Apolo, quem quizer gozar um esplêndido espectáculo.

—Noite de entusiasmo a de hoje no teatro Foz realiza-se a recita dedicada pela empresa aos espiritistas tradutores e adaptadores do interessante *larço «O Arroz Doce»* os escritores Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes.

Vai ser uma festiva noite a de hoje no teatro Foz.

—E' amanhã, como se tem anunciado que se realiza a estreia, no Coliseu dos Recreios, de uma nova companhia de circo que traz no seu elenco as maiores e mais sensacionais novidades mundiais. No programa figuram as mais reputadas celebridades artísticas. A bilheteira do Coliseu está desde hoje aberta ao publico.

LISBOA NA RUA

Agressões

No banco do hospital de São José receberam curativo, seguindo depois para casa: Custódia de Jesus, de 34 anos, natural de Rezende, e residente no Bêco da Lapa, 9, loja, e Palmira de Assunção, de 27 anos, residente no Largo do Menino de Deus, 2, 1.º, que se envolveram em desordem no Bêco da Lapa, ficando ambas feridas na cabeça; Rosa da Piedade, de 23 anos, costureira e residente na rua Capitão Leão, 15-3.º, que na sua residência foi agredida, ficando ferida nas costas e António Vicente Dias, de 46 anos, alcaide, residente no Largo General Pereira d'Eça, 13, loja, que ali foi agredido ficando ferido na cabeça.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital Estefânea recebeu ontem curativo, Alexandre dos Anjos, de 23 anos, carpinteiro, residente na rua Sabino de Sousa, pátio do Chichorro, que na Fábrica de Serração, de Serafim Macedo, na Horta das Tripas, foi colhido por uma serra, ficando ferido na mão direita.

Quedas

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada, Manuel Gonçalves Barreiro, de 28 anos, padeiro, residente no Largo do Rosário, no concelho da Moita, que ali deu uma queda ficando muito contuso pelo corpo.

—Na enfermaria de S. Sedastião do hospital de S. José, deu ontem entrada, Pedro António Soares, de 40 anos, marítimo, natural de Lisboa, residente no Convento das Bernardas e que ali deu uma queda ficando ferido na cabeça.

Desordem

Na enfermaria n.º 7 do hospital do Desterro, deu ontem entrada, Manuel dos Santos, de 36 anos, trabalhador, residente no lugar de Trancoso, concelho de Vila Franca de Xira, que numa desordem em Calhandriz foi agredido à paulada ficando com o braço direito fracturado.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

PONTE DO LIMA

Desastre de automóvel

No dia 27 do mês findo, quando o sr. Manuel Teixeira, ex-administrador deste concelho, guiava o seu automóvel, que conduzia a família das suas propriedades da freguesia de S. Martinho da Gândara, devido à falta de luz, foi de encontro ao auto-ônibus da carreira de Viana aos Arcos, no lugar da Portela, freguesia da Ribeira, o qual também não trazia faróis.

O carro ficou bastante danificado e as pessoas que conduzia mais ou menos feridas, principalmente a esposa daquelle senhor, com ferimentos que foi necessário cozer a pontos naturais. Depois de pensados pelo dr. sr. Amândio Lisboa, recolheram a casa. — C.

TRABALHADORES:

LEDE «A BATALHA»

Non deixem de tomar tôdas as manhas uma chávina de cacau da

SIC

onde se fabricam também os melhores bonbons, chocolates e drops.

Rua 24 de Julho, 48 Tel. C. 651

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metalúrgicas que não se desfazem e dão bom faiscão, dadas 50. Isqueiros, rodões e melleças, tubos, moais, pilos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 15 de Janeiro, próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias, proceder-se-há à venda em hasta pública de tôdas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 13 do mês de Janeiro, inclusive, das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradilamento.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1922.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

PINHÃO

Vende José Capote. Vendas Novas

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
T.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,55
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,24
Q.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
D.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 0,02 e às 12,23
Baixamar às 5,32 e às 17,38

CAMBIOS

Países	Moe- das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	483	2 5,50
Austria	Corôno	12,1	— —
Belgica	Francos	107,3	1416 14,52
Espanha	Pesetas	167,8	3655 51,43
E. U. A.	Dollars	42,4	2185 29,22
Francia	Francos	107,3	1416 14,52
Holanda	Florins	237,2	8439 105,73
Inglaterra	Libras	483	104,903 13,803
Italia	Liras	107,3	1416 14,52
Suiza	Francos	107,3	5,993 48,70

CARTAZ

S. CARLOS.—Não há espectáculo.

NACIONAL.—A's 21 — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS—A's 21 — «Milagre de aldeia».

POLITEAMA—A's 21 — «Mamã Colibri».

AVENIDA —A's 21, 15 — «Cama, mesa e roupa limpa».

APOLLO.—A's 21, 15 — «O ovo de Colombo».

EDEN THEATRO.—A's 8,30 e 10,30 — A revista «Tiro ao alvo».

CHIADO TERRASSE — A's 14 e às 20 — «Animatógrafo».

SALÃO POZ.—A's 21, 30 — «O arroz doce».

COLISEU — A's 21 — «Grande companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS.—A's 21 — «Companhia Infantil» — A revista «Pagar e não bulir».

GIL VICENTE.—A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «O Diogo Alves».

OLIMPIA.—Animatógrafo.

CONDES (Avenida).—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatógrafo.

IDEAL (Loretto).—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.

CHANTELER (Avenida).—Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Caivário).—Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara).—Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«San Miguel», Madeira e Açores	8
«Urundi», Rotterdam e Hamburgo	7
«Moambique», Madeira e portos de de Africa	7
«Port Trays», portos do Brasil e Argentina	8
«Drechterland», portos do Brasil e Argentina	10
«Primer», New-York	10
«Ussuluma», portos da Africa Oriental	10
«Herschel», portos do Brasil e Argentina	12
«Figuig», Casa Blanca	13
«General San Martin», Madeira e portos do Brasil e Argentina	13
«Ortega», Brasil e Argentina e mais portos do Pacifico	17
«Zeelandia», portos do Brasil e Argentina	23

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — De domingo — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16.—20 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 15.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 18.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BO. — C. GE. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janetas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Almeida de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz. — A's terças e domingos. A's segundas, 50 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

O AÇÚCAR DE PALMEIRA

Um homem pode muito bem levar umas latas e fazer um trabalho muito maior do que servindo-se de vasilhas de barro.

A seiva é conservada por processos diversos, extremamente simples, e o tratamento subsequente para a extração do açúcar, não difere em nada do que se segue ordinariamente nos engenhos de cana e nos de beterraba. Uma vez o sumo se tenha carbonatado até o ponto necessário, e aquecido até a temperatura de 100 graus centígrados, separa-se facilmente e assentados os sedimentos, apresenta-se na forma de um liquido transparente, sem se necessitar qualquer outro tratamento.

A Repartição de Sciéncias das Filipinas tem feito experiências que indicam que o sumo da nipa pode dar açúcar branco, a um custo menor que o correspondente ao açúcar de cana e de beterraba. Durante ensaios industriais com grandes quantidades de seiva sobre tem-se extraído açúcar, até o meço apresentar uma aparência de pureza que só alcança 50%, e assegura-se que visto esta extração ser, pelo menos, 10%, maior que a da cana e da beterraba, representa maiores rendimentos. Calcula-se que, aproximadamente, 250 libras de açúcar granulado comercial, que polariza entre 99 graus e 99,5, podem ser extraídas de 250 galões de seiva, de qualidade corrente.

E' digno de notar-se que no custo da produção não há que incluir o de nenhuma modificação importante do método usado para o tratamento da cana ou da beterraba, com fim identico.

Uma fábrica de açúcar com capacidade de 10 toneladas, necessita 22.500 galões de seiva, cada dia; e estes podem ser obtidos de 450 hectares cobertos de palmeiras. Muitas destilações das

Filipinas estão hoje recebendo diariamente maior quantidade de seiva que realmente necessitam. A apanha da seiva nos palmeiros e o seu transporte e entrega às fábricas e destilações, são trabalhos que se fazem a um custo mais ou menos de \$1,65, por cada mil litros.

A palmeira buri é também muito sacarina, se bem que o açúcar que dela se extrai não possa figurar entre o comercial, de uso corrente. A seiva da buri é obtida geralmente, cortando-se algum rebento da parte perto da terra, e recolhe-se em vasilhas de barro. Quando não há rebentos a cortar, cortam-se as folhas. O extremo superior do tronco é então atado com tiras de bambu, e corta-se até se descobrir a medula. Em dois ou três dias e às vezes desde o primeiro dia, a seiva começa a sair rápida e continuamente. Ao contrário da nipa, que dura longo tempo sofrendo sangrias anuais, a palmeira buri termina a vida na época da inflorescência.

A seiva é demasiado doce para agradar quando está fresca, mas depois de fermentar, converte-se numa espécie de cidra, muito popular. Enquanto corre da palmeira, e durante curto tempo depois, o seu aspecto é incolor, carece de cheiro e a sua composição é neutra ou ligeiramente alcalina; e quando não se tomam as precauções devidas, desenvolve-se uma fermentação pútrida.

A sacarose começa a produzir-se dentro de cinco horas, e ao cabo de trinta tem terminado. A fermentação espontânea da seiva produz uma pequena quantidade de alcool.

Para o fabrico de açúcar, a seiva da palmeira buri é fervida pelo espaço de seis horas num tacho usual.

(Continua)

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

E sempre tinha visto a maré de casar a subir mais, aproximar-se do Abismo.

Partira de muito longe, do fundo dos vastos terrenos incoltos e desertos; uma casa aparecera, assim como uma pequena vaga, depois outra e outra; a linha das fachadas brancas tinha-se alongado; as pequenas vagas tinham-se multiplicado sem fim, impedindo-se, activando a sua carreira, e agora, cobrindo o espaço, estavam apenas algumas centenas de metros eram um verdadeiro mar de potência inculcavel, prestes a arrebatarr tudo o que se opuzesse à sua passagem.

Era a invasão irresistível de amanhã, era todo o passado variado, o Abismo e mesmo Beaulieu substituídos pela nova Cidade triunfante. Delaveau calculava-lhe a aproximação do seu surdo calafio de quem prevê o dia em que o perigo se tornaria mortal.

Por um instante animára-o a esperança de que o movimento se suspendesse, na época em que a Crêcherie atravessava uma crise tremenda; e de novo a Cidade se tinha posto em marcha, com tal impeto, que já velhas paredes do Abismo tremiam. Entretanto, não queria desesperar, endireitava-se contra a evidência, persuadido de encontrar na sua energia a barreira, o baluarte necessário.

Mas, nessa noite, estava sob o influxo duma inquietação que o amolentava, chegava a sentir um surdo pesar.

Não teria feito mal noutro tempo em deixar partir Bonnaire? Lembra-vam-se das palavras proféticas desse homem simples e forte, por ocasião da grande greve; e fora no dia seguinte que lhe aparecera ajudando a fundar a Crêcherie, como bom trabalhador.

Depois o Abismo entrara a declinar; o Ragú manchava-o com as assassina-

to; o Bourron, o Fauchard e os outros deixavam-no como um lugar de ruína e de maldição.

Ao longe, a cidade nascente continuava a resplandecer ao sol, e Delaveau foi invadido duma cólera súbita, cuja violência, o fez tornar a si, em creanças de toda a sua vida.

Não, não! Tinha feito bem, a verdade estava no passado, não se obtinha fosse o que fosse dos homens senão vergando-os sob a autoridade do dogma, o salariato permanecia a lei trabalho, fora da qual só havia desdém e catástrofes. E correu as grandes cortinas de cretone, não quiz ver mais, coadunou a sua pequena lâmpada eléctrica, pondo-se a reflectir no seu gabinete bem fechado, que o fogão esbraseado aquecia dum grande calor.

Depois da jantar, Delaveau sentou-se finalmente à sua secretária, para escrever as cartas, toda a salvação de que amadurecia o plano havia no ras.

Ao bater a meia noite ainda elle estava, acabando essa correspondência tam pesada, tam penosa. Algumas dividas lhe tinham assaltado o espirito, de novo se enchia de receio: era em verdade a salvação? que faria elle de seguida, admitindo que lhe concedesse as reformas pedidas? Emagradado de fadiga, no esforço sobrehumano que tentava para salvar o Abismo, tinha deixado cair a fronte entre as mãos, fadiga mergulhado numa angústia imensa.

E, nesse momento, houve um ruído

de carruagem, algumas vozes se fizeram ouvir: era Fernanda que voltava do jantar na Guerdache e que mandava deitar as criadas.

Quando ella entrou no gabinete, tinha o gesto brusco, a palavra nervosa duma mulher feroz de si, contendo e remoendo a sua colera.

—Meu Deus! que calor que faz aqui! E' possível viver com semelhante fogueira?

E atirou consigo para um fauteuil, descalçochetu e tirou a magnifica pelica que lhe cobria os ombros. Apareceu então adoravel, duma beleza maravilhos, toda vestida de seda e de rendas brancas, muito decorada, o collo e os braços nus.

Era um luxo de que o marido não se admirava, que nem sequer via, não amando nela senão ella mesma, a deliciosa criatura, ante a qual é fremido do desejo o tinha sempre tornado obediente, sem discernimento nem força. E nunca maior inebriamento dela se tinha irradiado.

Quando, porém, a cabeça ainda zumbindo, sentado à secretária, a olhou um momento inquieto-se.

—Que tens tu, querida amiga?

Fernanda estava visivelmente apenquetada. Os seus grandes olhos azuis de morena, tam meigos habitualmente, luziam com um folgor sombrio. A sua boca pequena, de sorrisos ternamente fingidos, entreabria-se, mostrava os dentes sólidos, dum brilho inalteravel, prontos a morder. Todo o seu rosto, de oval delicioso, corado de cabelos

pretos, era realçado por uma necessidade de violência.

—Que tenho? acabou ella por dizer, fremente. Não tenho nada.

Fez-se outra vez silencio, e na grande paz morta do inverno ouviu-se o rumor do Abismo em trabalho, cujo movimento sacudia a casa num abalo continuo. De habituados, já não tinham consciência desse abalo. Mas, nessa noite, bem que as encomendas tivessem diminuido muito, fora posto em acção o martelo-pilão de vinte e cinco toneladas, para forjar à pressa o tubo dum grande canhão; e o solo tremia, as vibrações de cada choque pareciam retinir no proprio gabinete, comunicando-se pela ligeira galeria de madeira que o ligava às edificações vizinhas da fábrica.

—Vejas tu, tens alguma coisa, tornou Delaveau. Porque não me dizes o que tens?

Ella deixou escapar um gesto de furiosa impaciência; e respondeu: —Vamos deitar-nos, valerá mais.

Ficava-se, porém, não se mexia; as suas mãos torciam febrilmente o loque, enquanto uma curta respiração lhe fazia arfar o collo nu. E acabou por dizer o que assim a sufocava.

—Fostes esta manhã à Guerdache?

—Fui, sim.

—E é verdade o que Boigselin acaba de me contar, a fábrica está em perigo de falência, nós estamos em vespéras de ruína, a ponto de ir ser preciso comer só pão e não usar senão vestidos de lã?

—Sim, tive de lhe dizer a verdade.

Ella tremia, continha-se, para não prorromper em censuras e ultrajes. Era coisa acabada, o seu gozo estava ameaçado, perdido. A Guerdache não daria mais festas, nem jantares, nem bailes, nem caçadas; fecharia as suas portas.

Não lhe tinha Boigselin confessado que se veria forçado a vender? E lá se ia também o seu regresso a Paris, com alguns milhões.

Tudo o que tinha julgado vir a alcançar, a fortuna, o luxo, o prazer, o boreado, haurido num continuo refinamento de sensação, desabava. Ao redor de si não sentia já senão ruínas, e esse Boigselin acabava de a expaspar ainda pela sua moleza, pela sua cobardia em curvar a cabeça ante o desastre.

—Tu nunca me dizes nada dos nossos negócios, continuo ella com asperza. Estou com cara de parva, essa noticia cala-me em cima da cabeça como se os teos desabassem... E, então, que é que temos de fazer agora, não me dizes?

—Trabalhar, respondeu-lhe o marido simplesmente, não há outra salvação possível.

Ella, porém, já não o ouvia.

—Pudestes erer um momento só que eu vou consentir a ter nada que pôr sobre os ombros, a não trazer senão botinas acalanhadas, a recomçar essa antiga vida de miséria de que a simples lembrança é um pesadelo? Ah! não, eu não sou como vocês, não que-

(Continua)

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas em Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas em Lisboa
0,35	1,30	6,15	7,14
0,10	7,19	7,25	8,33
7,45-d	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-c-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,40	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Oeiras, às 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30, 32-30, 33-30, 34-30, 35-30, 36-30, 37-30, 38-30, 39-30, 40-30, 41-30, 42-30, 43-30, 44-30, 45-30, 46-30, 47-30, 48-30, 49-30, 50-30, 51-30, 52-30, 53-30, 54-30, 55-30, 56-30, 57-30, 58-30, 59-30, 60-30, 61-30, 62-30, 63-30, 64-30, 65-30, 66-30, 67-30, 68-30, 69-30, 70-30, 71-30, 72-30, 73-30, 74-30, 75-30, 76-30, 77-30, 78-30, 79-30, 80-30, 81-30, 82-30, 83-30, 84-30, 85-30, 86-30, 87-30, 88-30, 89-30, 90-30, 91-30, 92-30, 93-30, 94-30, 95-30, 96-30, 97-30, 98-30, 99-30, 100-30, 101-30, 102-30, 103-30, 104-30, 105-30, 106-30, 107-30, 108-30, 109-30, 110-30, 111-30, 112-30, 113-30, 114-30, 115-30, 116-30, 117-30, 118-30, 119-30, 120-30, 121-30, 122-30, 123-30, 124-30, 125-30, 126-30, 127-30, 128-30, 129-30, 130-30, 131-30, 132-30, 133-30, 134-30, 135-30, 136-30, 137-30, 138-30, 139-30, 140-30, 141-30, 142-30, 143-30, 144-30, 145-30, 146-30, 147-30, 148-30, 149-30, 150-30, 151-30, 152-30, 153-30, 154-30, 155-30, 156-30, 157-30, 158-30, 159-30, 160-30, 161-30, 162-30, 163-30, 164-30, 165-30, 166-30, 167-30, 168-30, 169-30, 170-30, 171-30, 172-30, 173-30, 174-30, 175-30, 176-30, 177-30, 178-30, 179-30, 180-30, 181-30, 182-30, 183-30, 184-30, 185-30, 186-30, 187-30, 188-30, 189-30, 190-30, 191-30, 192-30, 193-30, 194-30, 195-30, 196-30, 197-30, 198-30, 199-30, 200-30, 201-30, 202-30, 203-30, 204-30, 205-30, 206-30, 207-30, 208-30, 209-30, 210-30, 211-30, 212-30, 213-30, 214-30, 215-30, 216-30, 217-30, 218-30, 219-30, 220-30, 221-30, 222-30, 223-30, 224-30, 225-30, 226-30, 227-30, 228-30, 229-30, 230-30, 231-30, 232-30, 233-30, 234-30, 235-30, 236-30, 237-30, 238-30, 239-30, 240-30, 241-30, 242-30, 243-30, 244-30, 245-30, 246-30, 247-30, 248-30, 249-30, 250-30, 251-30, 252-30, 253-30, 254-30, 255-30, 256-30, 257-30, 258-30, 259-30, 260-30, 261-30, 262-30, 263-30, 264-30, 265-30, 266-30, 267-30, 268-30, 269-30, 270-30, 271-30, 272-30, 273-30, 274-30, 275-30, 276-30, 277-30, 278-30, 279-30, 280-30, 281-30, 282-30, 283-30, 284-30, 285-30, 286-30, 287-30, 288-30, 289-30, 290-30, 291-30, 292-30, 293-30, 294-30, 295-30, 296-30, 297-30, 298-30, 299-30, 300-30, 301-30, 302-30, 303-30, 304-30, 305-30, 306-30, 307-30, 308-30, 309-30, 310-30, 311-30, 312-30, 313-30, 314-30, 315-30, 316-30, 317-30, 318-30, 319-30, 320-30, 321-30, 322-30, 323-30, 324-30, 325-30, 326-30, 327-30, 328-30, 329-30, 330-30, 331-30, 332-30, 333-30, 334-30, 335-30, 336-30, 337-30, 338-30, 339-30, 340-30, 341-30, 342-30, 343-30, 344-30, 345-30, 346-30, 347-30, 348-30, 349-30, 350-30, 351-30, 352-30, 353-30, 354-30, 355-30, 356-30, 357-30, 358-30, 359-30, 360-30, 361-30, 362-30, 363-30, 364-30, 365-30, 366-30, 367-30, 368-30, 369-30, 370-30, 371-30, 372-30, 373-30, 374-30, 375-30, 376-30, 377-30, 378-30, 379-30, 380-30, 381-30, 382-30, 383-30, 384-30, 385-30, 386-30, 387-30, 388-30, 389-30, 390-30, 391-30, 392-30, 393-30, 394-30, 395-30, 396-30, 397-30, 398-30, 399-30, 400-30, 401-30, 402-30, 403-30, 404-30, 405-30, 406-30, 407-30, 408-30, 409-30, 410-30, 411-30, 412-30, 413-30, 414-30, 415-30, 416-30, 417-30, 418-30, 419-30, 420-30, 421-30, 422-30, 423-30, 424-30, 425-30, 426-30, 427-30, 428-30, 429-30, 430-30, 431-30, 432-30, 433-30, 434-30, 435-30, 436-30, 437-30, 438-30, 439-30, 440-30, 441-30, 442-30, 443-30, 444-30, 445-30, 446-30, 447-30, 448-30, 449-30, 450-30, 451-30, 452-30, 453-30, 454-30, 455-30, 456-30, 457-30, 458-30, 459-30, 460-30, 461-30, 462-30, 463-30, 464-30, 465-30, 466-30, 467-30, 468-30, 469-30, 470-30, 471-30, 472-30, 473-30, 474-30, 475-30, 476-30, 477-30, 478-30, 479-30, 480-30, 481-30, 482-30, 483-30, 484-30, 485-30, 486-30, 487-30, 488-30, 489-30, 490-30, 491-30, 492-30, 493-30, 494-30, 495-30, 496-30, 497-30, 498-30, 499-30, 500-30, 501-30, 502-30, 503-30, 504-30, 505-30, 506-30, 507-30, 508-30, 509-30, 510-30, 511-30, 512-30, 513-30, 514-30, 515-30, 516-30, 517-30, 518-30, 519-30, 520-30, 521-30, 522-30, 523-30, 524-30, 525-30, 526-30, 527-30, 528-30, 529-30, 530-30, 531-30, 532-30, 533-30, 534-30, 535-30, 536-30, 537-30, 538-30, 539-30, 540-30, 541-30, 542-30, 543-30, 544-30, 545-30, 546-30, 547-30, 548-30, 549-30, 550-30, 551-30, 552-30, 553-30, 554-30, 555-30, 556-30, 557-30, 558-30, 559-30, 560-30, 561-30, 562-30, 563-30, 564-30, 565-30, 566-30, 567-30, 568-30, 569-30, 570-30, 571-30, 572-30, 573-30, 574-30, 575-30, 576-30, 577-30, 578-30, 579-30, 580-30, 581-30, 582-30, 583-30, 584-30, 585-30, 586-30, 587-30, 588-30, 589-30, 590-30, 591-30, 592-30, 593-30, 594-30, 595-30, 596-30, 597-30, 598-30, 599-30, 600-30, 601-30, 602-30, 603-30, 604-30, 605-30, 606-30, 607-30, 608-30, 609-30, 610-30, 611-30, 612-30, 613-30, 614-30, 615-30, 616-30, 617-30, 618-30, 619-30, 620-30, 621-30, 622-30, 623-30, 624-30, 625-30, 626-30, 627-30, 628-30, 629-30, 630-30, 631-30, 632-30, 633-30, 634-30, 635-30, 636-30, 637-30, 638-30, 639-30, 640-30, 641-30, 642-30, 643-30, 644-30, 645-30, 646-30, 647-30, 648-30, 649-30, 650-30, 651-30, 652-30, 653-30, 654-30, 655-30, 656-30, 657-30, 658-30, 659-30, 660-30, 661-30, 662-30, 663-30, 664-30, 665-30, 666-30, 667-30, 668-30, 669-30, 670-30, 671-30, 672-30, 673-30, 674-30, 675-30, 676-30, 677-30, 678-30, 679-30, 680-30, 681-30, 682-30, 683-30, 684-30, 685-30, 686-30, 687-30, 688-30, 689-30, 690-30, 691-30, 692-30, 693-30, 694-30, 695-30, 696-30, 697-30, 698-30, 699-30, 700-30, 701-30, 702-30, 703-30, 704-30, 705-30, 706-30, 707-30, 708-30, 709-30, 710-30, 711-30, 712-30, 713-30, 714-30, 715-30, 716-30, 717-30, 718-30, 719-30, 720-30, 721-30, 722-30, 723-30, 724-30, 725-30, 726-30, 727-30, 728-30, 729-30, 730-30, 731-30, 732-30, 733-30, 734-30, 735-30, 736-30, 737-30, 738-30, 739-30, 740-30, 741-30, 742-30, 743-30, 744-30, 745-30, 746-30, 747-30, 748-30, 749-30, 750-30, 751-30, 752-30, 753-30, 754-30, 755-30, 756-30, 757-30, 758-30, 759-30, 760-30, 761-30, 762-30, 763-30, 764-30, 765-30, 766-30, 767-30, 768-30, 769-30, 770-30, 771-30, 772-30, 773-30, 774-30, 775-30, 776-30, 777-30, 778-30, 779-30, 780-30, 781-30, 782-30, 783-30, 784-30, 785-30, 786-30, 787-30, 788-30, 789-30, 790-30, 791-30, 792-30, 793-30, 794-30, 795-30, 796-30, 797-30, 798-30, 799-30, 800-30, 801-30, 802-30, 803-30, 804-30, 805-30, 806-30, 807-30, 808-30, 809-30, 810-30, 811-30, 812-30, 813-30, 814-30, 815-30, 816-30, 817-30, 818-30, 819-30, 820-30, 821-30, 822-30, 823-30, 824-30, 825-30, 826-30, 827-30, 828-30, 829-30, 830-30, 831-30, 832-30, 833-30, 834-30, 835-30, 836-30, 837-30, 838-30, 839-30, 840-30, 841-30, 842-30, 843-30, 844-30, 845-30, 846-30, 847-30, 848-30, 849-30, 850-30, 851-30, 852-30, 853-30, 854-30, 855-30, 856-30, 857-30, 858-30, 859-30, 860-30, 861-30, 862-30, 863-30, 864-30, 865-30, 866-30, 867-30, 868-30, 869-30, 870-30, 871-30, 872-30, 873-30, 874-30, 875-30, 876-30, 877-30, 878-30, 879-30, 880-30, 881-30, 882-30, 883-30, 884-30, 885-30, 886-30, 887-30, 888-30, 889-30, 890-30, 891-30, 892-30, 893-30, 894-30, 895-30, 896-30, 897-30, 898-30, 899-30, 900-30, 901-30, 902-30, 903-30, 904-30, 905-30, 906-30, 907-30, 908-30, 909-30, 910-30, 911-30, 912-30, 913-30, 914-30, 915-30, 916-30, 917-30, 918-30, 919-30, 920-30, 921-30, 922-30, 923-30, 924-30, 925-30, 926-30, 927-30, 928-30, 929-30, 930-30, 931-30, 932-30, 933-30, 934-30, 935-30, 936-30, 937-30, 938-30, 939-30, 940-30, 941-30, 942-30, 943-30, 944-30, 945-30, 946-30, 947-30, 948-30, 949-30, 950-30, 951-30, 952-30, 953-30, 954-30, 955-30, 956-30, 957-30, 958-30, 959-30, 960-30, 961-30, 962-30, 963-30, 964-30, 965-30, 966-30, 967-30, 968-30, 969-30, 970-30, 971-30, 972-30, 973-30, 974-30, 975-30, 976-30, 977-30, 978-30, 979-30, 980-30, 981-30, 982-30, 983-30, 984-30, 985-30, 986-30, 987-30, 988-30, 989-30, 990-30, 991-30, 992-30, 993-30, 994-30, 995-30, 996-30, 997-30, 998-30, 999-30, 1000-30, 1001-30, 1002-30, 1003-30, 1004-30, 1005-30, 1006-30, 1007-30, 1008-30, 1009-30, 1010-30, 1011-30, 1012-30, 1013-30, 1014-30, 1015-30, 1016-30, 1017-30, 1018-30, 1019-30, 1020-30, 1021-30, 1022-30, 1023-30, 1024-30, 1025-30, 1026-30, 1027-30, 1028-30, 1029-30, 1030-30, 1031-30, 1032-30, 1033-30, 1034-30, 1035-30, 1036-30, 1037-30, 1038-30, 1039-30, 1040-30, 1041-30, 1042-30, 1043-30, 1044-30, 1045-30, 1046-30, 1047-30, 1048-30, 1049-30, 1050-30, 1051-30, 1052-30, 1053-30, 1054-30, 1055-30, 1056-30, 1057-30, 1058-30, 1059-30, 1060-30, 1061-30, 1062-30, 1063-30, 1064-30, 1065-30, 1066-30, 1067-30, 1068-30, 1069-30, 1070-30, 1071-30, 1072-30, 1073-30, 1074-30, 1075-30, 1076-30, 1077-30, 1078-30, 1079-30, 1080-30, 1081-30, 1082-30, 1083-30, 1084-30, 1085-30, 1086-30, 1087-30, 1088-30, 1089-30, 1090-30, 1091-30, 1092-30, 1093-30, 1094-30, 1095-30, 1096-30, 1097-30, 1098-30, 1099-30, 1100-30, 1101-30, 1102-30, 1103-30, 1104-30, 1105-30, 1106-30, 1107-30, 1108-30, 1109-30, 1110-30, 1111-30, 1112-30, 1113-30, 1114-30, 1115-30, 1116-30, 1117-30, 1118-30, 1119-30, 1120-30, 1121-30, 1122-30, 1123-30, 1124-30, 1125-30, 1126-30, 1127-30, 1128-30, 1129-30, 1130-30, 1131-30, 1132-30, 1133-30, 1134-30, 1135-30, 1136-30, 1137-30, 1138-30, 1139-30, 1140-30, 1141-30, 1142-30, 1143-30, 1144-30, 1145-30, 1146-30, 1147-30, 1148-30, 1149-30, 1150-30, 1151-30, 1152-30, 1153-30, 1154-30, 1155-30, 1156-30, 1157-30, 1158-30, 1159-30, 1160-30, 1161-30, 1162-30, 1163-30, 1164-30, 1165-30, 1166-30, 1167-30, 1168-30, 1169-30, 1170-30, 1171-30, 1172-30, 1173-30, 1174-30, 1175-30, 1176-30, 1177-30, 1178-30, 1179-30, 1180-30, 1181-30, 1182-30, 1183-30, 1184-30, 1185-30, 1186-30, 1187-30, 1188-30, 1189-30, 1190-30, 1191-30, 1192-30, 1193-30, 1194-30, 1195-30, 1196-30, 1197-30, 1198-30, 1199-30, 1200-30, 1201-30, 1202-30, 1203-30, 1204-30, 1205-30, 1206-30, 1207-30, 1208-30, 1209-30, 1210-30, 1211-30, 1212-30, 1213-30, 1214-30, 1215-30, 1216-30, 1217-30, 1218-30, 1219-30, 1220-30, 1221-30, 1222-30, 1223-30, 1224-30, 1225-30, 1226-30, 1227-30, 1228-30, 1229-30, 1230-30, 1231-30, 1232-30, 1233-30, 1234-30, 1235-30, 1236-30, 1237-30, 1238-30, 1239-30, 1240-30, 1241-30, 1242-30, 1243-30, 1244-30, 1245-30, 1246-30, 1247-30, 1248-30, 1249-30, 1250-30, 1251-30, 1252-30, 1253-30, 1254-30, 1255-30, 1256-30, 1257-30, 1258-30, 1259-30, 1260-30, 1261-30, 1262-30, 1263-30, 1264-30, 1265-30, 1266-30, 1267-30, 1268-30, 1269-30, 1270-30, 1271-30, 1272-30, 1273-30, 1274-30, 1275-30, 1276-30, 1277-30, 1278-30, 1279-30, 1280-30, 1281-30, 1282-30, 1283-30, 1284-30, 1285-30, 1286-30, 1287-30, 1288-30, 1289-30, 1290-30, 1291-30, 1292-30, 1293-30, 1294-30, 1295-30, 1296-30, 1297-30, 1298-30, 1299-30, 1300-30, 1301-30, 1302-30, 1303-30, 1304-30, 1305-30, 1306-30, 1307-30, 1308-30, 1309-30, 1310-30, 1311-30, 1312-30, 1313-30, 1314-30, 1315-30, 1316-30, 1317-30, 1318-30, 1319-30, 1320-30, 1321-30, 1322-30, 1323-30, 1324-30, 1325-30, 13